TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 20 DE MAIO DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.584 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Só a metade de Feira tem rede de esgoto

Mesmo com os investimentos que a Embasa vem fazendo nos últimos anos a rede de esgoto em Feira de Santana é pouco superior à metade do necessário para alcançar toda a cidade. No ritmo em que o avanço ocorre, a cobertura total ainda demora no mínimo uma década.

9

Estação de tratamento Jacuípe II, da Embasa

Batalha do BRT agora é na João Durval

A João Durval foi parcialmente interditada e a escavação começou, para desgosto dos comerciantes

A prefeitura deu os primeiros passos para iniciar a construção de trincheira do BRT no cruzamento da Presidente Dutra com João Durval. O inevitável fechamento da passagem de veículos virou um ponto de atrito com comerciantes, que dizem não ter sido avisados com antecedência.

2

Comerciantes e prefeitura duelam na trincheira do BRT da João Durval

LANA MATTOS

A questão do Projeto BRT (Bus Rapid Transit) em Feira de Santana parece uma novela longe do final. Após a onda de manifestações em torno da primeira trincheira, que está sendo feita no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas com a Maria Quitéria, comerciantes da avenida João Durval queimaram pneus, na manhã de terça-feira (17) em protesto contra o início das obras da segunda trincheira do BRT, numa das vias da avenida, no cruzamento com a avenida Presidente Dutra, sentido bairro Tomba. As obras foram iniciadas na manhã de segunda-feira (16).

Os comerciantes do quarteirão temem o mesmo prejuízo que aconteceu com os estabelecimentos da Maria Quitéria e dizem que já sentiram queda no movimento.

Os proprietários da DVD Mania, os irmãos Joedson e Joanderson Lima, foram alguns dos organizadores do protesto. Segundo Joedson, durante a reunião com o prefeito em novembro, "o que a gente mais pediu a ele foi que comunicasse a gente com 90 dias de antecedência, pra todo mundo aqui se programar, pra ver como é que vai fazer, se vai se remanejar, se vai continuar, comunicar cliente, comunicar amigos, tudo isso, que o trânsito vai mudar, por que o cliente quer comodidade, ele não quer transtorno".

Os irmãos alegam que não foram informados pela prefeitura de quando a via seria fechada e só ficaram sabendo 72 horas antes, através de redes sociais e imprensa.

O piso no canto da rua começou a ceder sob o impacto da passagem dos veículos

Joedson questiona a liberação dos órgãos competentes, como o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e o Ministério Público. Ele reclama que o prefeito "se acha o dono da cidade" e que "isso não é uma administração, isso é uma ditadura!".

Eles contam que pediram a presença do prefeito, mas ele apenas mandou representantes na noite de terça-feira. Segundo eles, a comissão da prefeitura ficou de voltar na manhã de quarta, para conversar também com moradores, mas não compareceram.

Neste dia os operários tentaram fechar a via com tapume, mas os comerciantes não deixaram. O isolamento do trecho da obra só ocorreu de quarta para quinta, à noite, o que demonstra o clima de conflito em torno do empreendimento.

Na manhã de quarta-feira (18) ocorreu reunião dos comerciantes na Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), quando os comerciantes fizeram exigências como segurança, estacionamento e iluminação.

Valdir Oliveira Santos, morador do local, disse que o espaço – ainda que estreito – para passagem de veículos, entre o tapume e os prédios, foi exigência da comunidade local.

"Pior é fechar total", acredita. Ele, que também tem um ponto comercial alugado, disse que seu inquilino, prevendo a queda nas vendas, já disse que vai entregar.

O comerciante declara que, na reunião, não foi apresentado um projeto claro, como uma maquete ou slides, mas apenas "rabiscos" técnicos, uma planta impossível de um leigo entender. Por meio de esclarecimentos de um amigo, o engenheiro civil Bruno Sodré, que tem se manifestado em rede social contra o BRT, Joedson e outros comerciantes cobram também o Estudo de Impacto de Vizinhança, previsto na Lei 10.257/2001.

Não conseguimos falar com o secretário de planejamento, Carlos Brito. Mas, segundo o engenheiro da comissão de acompanhamento das obras do BRT, João Vianey, o estudo está sim contido no texto do projeto do BRT.

Conforme Ozeny Moraes, da Secretaria Extraordinária de Gestão e Convênios (SEGC), a obra na João Durval vai durar cinco meses e não prevê estacionamento na rua. Ele afirma que, em novembro, antes da reunião, visitou todas as residências e estabelecimentos comerciais e deixou seu cartão de visita, para esclarecer dúvidas posteriores. Ele disse ainda que o encontro foi "uma reunião bonita, esclarecedora, e que foram respondidos todos os questionamentos daquelas pessoas com relação à obra".

Na tarde de ontem a prefeitura divulgou nota em que o prefeito José Ronaldo afirma que a avenida Presidente Dutra só será interditada após a liberação da Getúlio Vargas, prevista para o final de junho.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Cidadãos do Mundo

"Cidadãos do Mundo" foi este o título que dei a uma das minhas pesquisas feitas por oralidade daqueles personagens populares, que vagueavam pelas ruas e bairros de Feira de Santana.

Essas figuras que viveram à margem da sociedade, mas deixaram marcas indeléveis na memória dos contemporâneos da sua época. Eis aqui algumas delas:

Aniceto e Nicinha, dois irmãos, que passavam pelas casas e gritavam: "Vai comer galinha hoje, hein nego"?

Bom- no- Bife – saia de casa em casa mendigando comida. Quando a dona da casa indagava: "Quer galinha"? Ele respondia: "Não, moça, só como bife".

Cabeça de Leitoa – Foi soldado, mas insubmisso e rebelde foi expulso da Polícia Militar e atribuiu este fato ao prefeito na época, João Marinho Falcão. Quando os meninos de rua gritavam: "Cabeça de Leitoa cadê João Marinho"? A resposta nenhuma santa podia ouvir.

Garapa – Era muito religioso e sempre acompanhava as procissões e fazia questão de carregar o andor. A garotada se localizava em lugares estratégicos e um começava a gritar: "açúcar", o outro complementava: "limão". Nisto ele abandonava o andor e saiu vociferando: "Se 'musturar' eu te mato, desgraçado".

Maria "Oreinha" – Ela possuía um defeito na orelha, devido a uma briga com uma mulher por ciúme, que lhe deu uma mordida na orelha quase decepando-a. Quando passava pelas ruas e os meninos chamavam-na pelo apelido: "Maria Oreinha"!!! Era o suficiente para Maria perder a noção de moralidade.

Marta Rocha – Nos idos de 1954, quando Marta Rocha foi eleita a Miss Brasil, vivia aqui em Feira de Santana uma mulher que usava roupas extravagantes e tudo que encontrava nas ruas, prendia no vestido. Gostava de pinturas exageradas e ela mesma se autodenominava de Marta Rocha. Mas quando a gurizada chamavam-na de "vaca velha" ela se ofendia e corria atrás dos meninos com um cacete para alcançá-los.

Maria-pé-de-revolver – Uma senhora já idosa que vivia às próprias custas, vendendo cuscuz de milho e tapioca, que aos gritos mercava o seu produto de venda, pela manhã bem cedo: "Vem desgraçado comprar o meu cuscuz". Se aborrecia quando não apareciam compradores.

Paturi – Vivia pelas ruas, principalmente nos dias de feira fazendo carregos. Bebia muito por isto foi cognominado de "Paturi". Sofria de epilepsia e num desses ataques pareceu estar morto. A família colocou no caixão e os amigos conduziram-no ao cemitério. No caminho ouviram pancadas e quando suspenderam a tampa, Paturi de olhos arregalados e com voz gutural exclamou: "Vamos, companheiros, tomar uma"!

Zezinho-caga-na-telha – Ele era funcionário de uma escola, tipo fiscal de área. Era um homem carrasco e não permitia fumar no recinto da escola. Os alunos usavam de estratégia para despistar a sua atenção. Gritavam do lado oposto: "Zezinho-caga-na-telha". Ele sai farejando para descobrir quem era o aluno para levá-lo à secretaria. Seu apelido veio, porque um aluno descobriu que ele fazia as suas necessidades fisiológicas numa telha e despejava na latrina (antigamente não havia sanitários). Coitado! Morreu com essa mancha.

Para você, caro ledor, que viveu na época destas figuras populares aqui ressuscitadas, espero que as desengavete do baú da memória, reportando-as ao tempo irrequieto e brincalhão, quando elas eram alvos dos motejos da infância e da adolescência.

Lélia Fernandes
Escritora, pesquisadora e biógrafa
Do livro "Cidadãos do mundo"

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

O Legislativo dos Últimos Dias

Há momentos - e não são poucos - em que as sessões da Câmara de Feira de Santana mais parecem cultos evangélicos.

Na quarta-feira, quem ouvisse a vereadora Neinha sem saber do que se tratava, pensaria estar escutando uma pastora falando aos fieis.

"Deus vai mostrar verdadeiramente, quem é que tem uma vida no altar com Deus. E quem está fora do que Deus quer, nesta Casa. Porque quando fazemos tudo aquilo que Deus não mandou, ele tira a veste e deixa nu. E assim será nesta manhã, que o Senhor virá sobre esta Casa, sobre a minha vida, para que eu não fale nada segundo o meu coração, mas a vontade de Deus. Acontecerá nesta Casa, ainda hoje".

A vereadora Neinha pregando na tribuna contra o "falso testemunho"

A profecia foi porque ela estava indignada com o histriônico colega de Legislativo e de crença, Edvaldo Lima, que teria distorcido palavras suas para fofocar junto à direção do Clériston Andrade. Mais adiante, ela completou: "Acho que o Espírito Santo de Deus não está mais sobre ele".

Edvaldo Lima na mira

Edvaldo Lima costuma se colocar como o mais fiel à causa da família entre todos os vereadores evangélicos. Pelo que dizem os colegas, fora da Câmara é ainda mais ostensivo em vender esta ideia ao grupo que representa e quanto mais radical se mostra, mais agrada a uma parte do eleitorado.

Os "irmãos" do Legislativo estão enciumados e esta semana voltaram as baterias contra ele, acusando-o de querer se colocar como o único ou verdadeiro "defensor da família". Alberto Nery registrou: "Em todos os lugares estamos sendo criticados". Neinha, Marcos Lima Justiniano França também se manifestaram.

Já os grupos LGBT foram à OAB contra a postura antigay de Edvaldo, com um ofício e cópia de declarações dele.

"O vereador se vale do cargo para discriminar, utilizando das ameaças religiosas para fazer com que não se avance nos direitos LGBT em Feira de Santana", diz o ofício, assinado por Renata Campos, da Articulação da Parada Gay e Fábio Ribeiro, do Glich (Grupo Liberdade e Cidadania Homossexual).

Eles afirmam que o vereador está infringindo o artigo 5º da Constituição, que diz que todos são iguais perante a lei.O mesmo artigo é invocado pelo vereador, que alega estar apenas exercendo sua liberdade de pensamento.

"Entendo que esse grupo não respeita a sociedade e querem o respeito para eles, mas para os demais não", acusa.

Em entrevista à Tribuna Feirense em março, Edvaldo opinou que os homosssexuais são agredidos porque se expõem e recomendou que exercessem suas preferências sexuais escondidos, dentro de casa.

PHS em campanha

Sempre com a desculpa de que é o diretório estadual quem pressiona, os vereadores Ronny e Pablo Roberto prosseguem informando o andamento da candidatura do partido a prefeito de Feira de Santana. Preparam uma reunião aberta à sociedade "para discutir a cidade".

A candidatura é "uma exigência da executiva nacional. Eu respeito a hierarquia", diz o subitamente submisso presidente da Câmara, Ronny.

De público, o prefeito José Ronaldo finge que não está vendo.

Temer é candidato à reeleição

O noticiário dominante pós entrevista de Michel Temer ao Fantástico foi de que ele declarou que não será candidato à reeleição. Me pareceu que, ao contrário, ele cometeu um ato falho e acabou entregando que pode ser. Depende do quê? Do quão bem sucedido vier a ser seu desempenho no cargo.

Primeiro, sim, negou a candidatura, quando a jornalista Sônia Bridi questionou se, caso conseguisse ser bem sucedido ele seria candidato. "Não. Sabe que se eu cumprir essa tarefa me darei por enormemente satisfeito", respondeu.

Mas a repórter insistiu: - Em nenhuma hipótese o senhor seria candidato à reeleição?

Aí ele titubeou, emitiu sons intraduzíveis, que tento reproduzir, e cedeu. "Hã, hã é uma pergunta complicada, né? Hehe. Em nenhuma hipótese? De repente, né? Pode acontecer".

A repórter interveio:

- Mas não é a sua intenção.

Temer lembrou que o certo era negar e tentou ser mais enfático, mas o vacilo já estava caracterizado.

- Não é minha intenção. Aliás, não é minha intenção e é minha negativa. Eu estou negando a possibilidade de uma eventual reeleição. Isso me dá maior tranquilidade. Eu não preciso, digamos assim, praticar gestos, ou atos, conducentes a uma eventual reeleição. Eu posso ser até, digamos assim, impopular. Mas desde, desde que produza benefícios para o país, para mim é o suficiente.

Se sobreviver (politicamente) até o fim de 2018, chegando lá com popularidade, bastará adotar o clássico discurso de que não queria, mas o povo e os aliados estão exigindo.

Ele teria todo o direito. Mas o problema é que o medo de fortalecer um adversário afasta aliados como o PSDB, dos quais o presidente interino precisa para dar estabilidade e levar a bom termo seu governo. Afinal, para afastar Dilma são necessários 54 votos. A abertura do pedido de impeachment alcançou 55. A margem é muito estreita.

Se Michel Temer quer mostrar real desprendimento em nome da pátria e obter um apoio desassombrado de seus concorrentes, só tem um jeito: patrocinar e fazer aprovar uma emenda constitucional que acabe com a reeleição e automaticamente o impeça de ser candidato.

Duplo equívoco

Representante de um governo (o estadual) que anuncia "aumento zero" para seu funcionalismo, o vereador Alberto Nery (PT), buscou uma base legal para criticar o aumento concedido pela prefeitura, de 10,64%, votado pelos vereadores.

"A legislação eleitoral, ela coloca de forma muito clara, que em anos eleitorais ficam os poderes executivos e legislativos impedidos de dar reajuste superior aos índices inflacionários. O representante do executivo municipal manda um projeto descumprindo a legislação eleitoral", acusou.

Errou duplamente, porque o reajuste limitou-se à inflação e porque acabou dando oportunidade para que os governistas do município batessem em Rui Costa por negar aumento no estado. Acabou ele mesmo sendo obrigado a criticar o Executivo estadual pela ausência de aumento.

É o típico caso de perder a oportunidade de ficar calado.

Comerciantes da João Durval rejeitam discurso partidário

Com medo de terem o mesmo destino dos comerciantes da Maria Quitéria, que só foram reclamar depois que o mal estava feito, os da João Durval trataram de protestar logo e na quarta-feira fecharam a avenida.

Juntos, estavam políticos do PC do B. Ao microfone, Marlede Oliveira, presidente da APLB municipal. Dario Lima reclamou, em entrevista no programa Linha Direta, que cobriu a manifestação:

"Tem que deixar bem claro que o pessoal da APLB está pegando uma carona aí, como o PT também gosta de pegar carona, pra pegar o microfone e falar discurso. Nós, como comerciantes aqui, não vamos deixar esse pessoal pegar microfone, pra dar discurso político, falar sobre Dilma. Dilma já foi. Falar sobre golpe. Golpe já foi. Dilma já foi embora, deixa Dilma lá quieta no lugar dela. Teve o que mereceu, na minha opinião. O que nós queremos aqui é rever esta obra."

Governistas pressionam secretário

Foi aprovado com todos os votos menos o de Eremita Mota, requerimento de autoria de Pablo Roberto, convocando o secretário de Meio Ambiente, Maurício Carvalho, a prestar na Câmara esclarecimentos sobre licenças ambientais e autorizações para construção nas lagoas do Prato Raso, Geladinho e do Subaé.

"O governo não tem nada a esconder", anunciou o líder José Carneiro, para justificar o comportamento atípico de liberar a bancada para apoiar a convocação.

Corre nos bastidores que os vereadores estão incomodados com uma suposta atuação política do secretário em apoio ao antecessor, Roberto Tourinho, que deseja retomar o posto no Legislativo.

Contra a CPMF

O deputado Carlos Geilson, como fazia quando o PT era governo em Brasília, continua a condenar a volta da CPMF.

"É muito fácil. Assume um governo, encontra um rombo e a primeira medida é aumentar os tributos. Assim, qualquer um pode ser ministro da economia. O ministro tem que encontrar meios de revitalizar a economia, sem que os brasileiros sejam penalizados. Porque já não aguentamos pagar tantos impostos nesse país", disse em discurso na Assembleia Legislativa.

Geilson não vota, porque a discussão se vier a ocorrer, se restringirá a deputados e senadores. Mas é bom saber que mantém a coerência. Ele disse esperar que o seu partido também se mantenha, como era sob o PT, contra a CPMF.

O ex-petista senador Walter Pinheiro também já se declarou contrário. Já era contra quando a proposta veio de sua então presidente Dilma.

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Cultura e equívocos

Cultura é um bem essencial. Nem mais, nem menos importante que saúde, educação, ou outros, embora alguns apresentem maior letalidade a curto prazo, sendo por isso mesmo tão citados ao serem usados contra os artistas que nunca se manifestaram quando as verbas de educação e saúde foram cortadas, prejudicando a população. Há alguma razão em lhes cobrar esta participação, pois afinal têm voz e mídia. Mas há cobranças exageradas, que generalizam e misturam alhos com bugalhos.

A longo prazo a Cultura pesa tanto na qualidade de vida como qualquer outra necessidade humana e não acredito que alguém possa desvalorizar os benefícios, inclusive econômicos, que ela proporciona.

Não creio, entretanto, que um Ministério ou uma Secretaria mudem a dimensão que a Cultura tem e nem seus resultados. Muitos países importantes não têm Ministério da Cultura.

O que fará diferença é se será planejada e executada por gente COMPETENTE, otimizando os poucos recursos existentes, e que não tente usar as verbas para comprar consciências, patrocinando as coisas mais estapafúrdias possíveis.

Aliás, o jornalista Ancelmo Gois já noticiava em sua coluna, em 2015, que funcionários do MEC, do Rio, iriam propor mudança como forma de sobrar mais verba para a própria cultura.

O campo de batalha que se tornou a fusão com a Educação incendiou o debate no país. Os favoráveis à fusão criticam também os critérios de aplicação da Lei Rouanet, que ao longo do tempo mais viciou que qualificou a produção cultural nacional, servindo a diversos artistas que são do show-business e parecem esquecer que business é business e não apêndice estatal.

Esta escravatura intelectual pode ser explicada por uma entrevista da atriz Fernanda Montenegro onde ela conta como os artistas viabilizavam suas produções em banco e com o tempo foram se "estatizando", ficando dependentes das verbas governamentais.

Acho que precisamos, na Cultura, é da garantia de verbas, revisão dos mecanismos de financiamento e definição de uma política cultural que priorize as necessidades culturais mais enfraquecidas e não o show business. Com a estrutura mais enxuta possível.

O resto é choro, desamparo, partidarismo.

Desqualificação

Chega a ser uma aberração a Câmara aceitar o deputado Maranhão como um presidente figurativo, que concorda em não presidir as sessões.

É golpe.

Serra e Cuba

A longeva e caquética ditadura cubana lidera as reações contra o impeachment, como se tivesse alguma condição moral de criticar uma democracia. Aliás, quando Farinas morreu em uma prisão cubana, apesar de ser um preso político, Lula comparou os dissidentes a criminosos de São Paulo e disse que não podia interferir.

Agora Cuba pode interferir no Brasil? Em verdade estão defendendo apenas o dinheiro do porto, do aeroporto, do Mais Médicos, que compõe seu parasitismo e oxigênio para manter a ditadura.

Gol de Serra

Sem dúvida que a atitude mais acertada e corajosa do novo governo até agora foi a reação de José Serra aos protestos dos países bolivarianos contra o impeachment.

Ao reagir com duas firmes notas, Serra deu uma guinada na nossa vergonhosa e cúmplice política a externa. Foi firme, preciso e mostrou que o Brasil é soberano e não pode servir de saco de pancadas a ditaduras e demais países bolivarianos.

A partir de agora, com certeza vão pensar duas vezes antes de atacar o cachorro grande.

Cunha

Apenas o Brasil primitivo, canalha, cúmplice, pode tolerar Eduardo Cunha à solta. A Justiça não consegue prendê-lo, a Câmara não consegue cassá-lo. É um acinte. O deputado, apoiado por governo e oposição, vai levando o processo, barganhando, adiando de forma escandalosa o seu julgamento. Ou a sociedade cobra ou Cunha vencerá.

Roubo do rombo

Exceto, talvez, a do Plano Real, nunca antes na história deste país tivemos uma equipe econômica com tamanha densidade técnica. Tomara que seja, pois terão de fazer milagres para compensar o rombo de R$ 150 bilhões deixado pelo PT. Por enquanto.

Que crise?

A maior taxa de desemprego foi vista no Nordeste, ao passar de 9,6% para 12,8%

Que crise II?

Entre os Estados, a Bahia registrou o maior índice de desemprego: 15,5%. Arrebentou o estado.

Que crise III?

SUS perde 23 mil leitos em 5 anos.

Que crise IV

Talvez seja o caso de lançar um plano de emergência para leitos hospitalares: penduradores de rede. Assim o doente já pode vir equipado para o internamento.

Andre Moura

Até a governabilidade tem limite. Ter André Moura, acusado de homicídio e investigado na Lava Jato liderando o governo é um excesso de pragmatismo, de realpolitik. O Brasil não pode tolerar que bandoleiros liderem deputados, a não ser que sejam outros bandoleiros.

Bem, são outros bandoleiros, mas não podemos tolerar..

Pra não dizer que não falei das flores

Abertura do Pólo de Confecção
Reabertura da Concha Acústica
Museu Olímpico itinerante
Jam session no Cuca. Com Borega. Neste domingo.
A nadadora feirense Vanessa Guirra.

VAMOS SALVAR A LAGOA SALGADA ANTES QUE OS INVASORES A OCUPEM

Uma campanha da TRIBUNA FEIRENSE

Rodoviários ameaçam entrar em greve

Em assembléia realizada na tarde de quarta-feira os rodoviários de Feira de Santana aprovaram o estado de greve. A categoria pede reajuste de 15%, extensão do plano de saúde para os familiares e pagamento de hora extra por 100% da hora normal.

Na tarde de ontem (19) representantes dos empresários e trabalhadores se reuniram mas não houve acordo. O sindicato dos rodoviários (Sintrafs) pediu a intervenção da Procuradoria Regional do Trabalho, para mediar a negociação. Sem acordo, a greve pode ser decretada na semana que vem.

Estado de greve votado na quarta-feira teve apoio maciço da população

Segundo o vereador Alberto Nery, que preside o sindicato dos rodoviários, as empresas ainda não pagaram férias e qüinqüênio. "Os empresários não estão dispostos a atender os itens da pauta de reivindicações da categoria. Eles alegam dificuldades financeiras, mesmo operando há menos de seis meses na cidade. Se algo está errado não é o trabalhador que deve ser punido", declarou o presidente da entidade, Alberto Nery.

Da reunião de ontem, realizada na sede do sindicato compareceram Gerson Henrique Nastri Filho, representando a empresa São João; Rodrigo Rosa, representando a Rosa, o vice-presidente do Sintrafs, José de Souza, e diversos outros membros da diretoria. A Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito mas não enviou representante.

Audiência pública debate direitos de LGBT

Os direitos da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) foram debatidos na manhã desta quinta-feira, 19 em audiência pública na Câmara de Vereadores.

A audiência contou com a presença de representantes de movimentos, professores, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), representantes do governo municipal e vereadores.

"Nós somos cidadãos que merecemos direitos. As leis devem ser criadas para que atos de homofobia parem em nosso país e em nossa cidade", explicou o chefe da Divisão de Promoção dos Direitos das Minorias, Fábio Ribeiro.

Apontando dados e utilizando exemplos de feirenses que foram assassinados por conta da homofobia, Fábio Ribeiro defendeu a implantação de um centro de referência LGBT. "Precisamos de respeito e condições que proporcionem a cidadania e direitos humanos".

O vereador Welligton Andrade afirmou que os legisladores devem fazer o papel de garantir os direitos das pessoas. "Todos devem ser respeitados e ouvidos. Devemos garantir seus direitos e defendê-los".

A mesa foi composta pela Presidente da Comissão de Diversidade Sexual e Combate à Homofobia da OAB de Feira de Santana, Manuela Menezes Silva; presidente do Conselho Municipal da Juventude de Feira de Santana, Cristiano Queiroz da Silva; presidente do GLICH (Grupo de Liberdade, da Igualdade e Cidadania Homossexual), Tiago Oliveira; Fábio Ribeiro; e o presidente da Comissão de Reparação, Direitos Humanos, Defesa do Consumidor e Proteção à Mulher, vereador Pablo Roberto.

LEIA E ASSINE O TRIBUNA FEIRENSE

3225-7500

Onde o movimento é menor, lojas ficam abertas mas trancadas

Na grande maioria das lojas localizadas na avenida Getúlio Vargas, uma plaquinha informando que o local está aberto não significa que a porta está aberta. Quando o cliente se aproxima, um funcionário se dirige à entrada para recebê-lo. A regra é quebrada apenas pelos estabelecimentos maiores, com grande fluxo de clientes, como as churrascarias.

Mas se engana quem pensar que abrir a porta seja uma deferência ao cliente. Por medo de ações criminosas é que as fechaduras ficam travadas. A grande maioria das fachadas é feita de vidro.

A Getúlio Vargas, larga e arborizada, ao longo dos últimos anos perdeu o perfil residencial e se tornou comercial, muito valorizada. Hoje são poucos os prédios que ainda podem ser definidos como residência e o seu comércio é diversificado, com um toque de sofisticação.

Empresários dizem que aquela área é pouco movimentada e que este detalhe aumenta a sensação de insegurança. Daí a necessidade de manter a porta fechada a chave. Criticam também o fato de que carros da polícia ou de outro setor da segurança pública não passam com constância. "É a coisa mais difícil uma viatura passar por aqui. A não ser quando em diligência", afirmou uma empresária pedindo para não ser identificada.

Lojistas ficam atentos para abrir para os clientes, mas no intervalo preferem trancar

A empresária Sheila Leal, dona da butique que vende roupas de grife, afirmou que está no negócio há um mês e seguiu a regra do local. "Como é um pouco afastada do centro, passam poucas pessoas por aqui e com a porta trancada a sensação de segurança é maior", avalia. Mas ressalta que não se pode julgar as pessoas pela aparência ao abrir a porta. "Nada impede que uma pessoa bem vestida pratique um assalto", reconhece.

O projetista Gutemberg Oliveira relata que a empresa onde trabalha, que planeja ambientes residenciais, já foi invadida, à noite, por marginais. Deixar a porta trancada é uma maneira de prevenir-se contra a ação de ladrões. "O histórico de assalto leva a este procedimento".

A porta fechada, na opinião dos empresários, não afeta a relação com os clientes, que compreendem a situação.

A loja vizinha fica também trancada. É uma unidade de coleta de um laboratório de análises clínicas. Mas já foi vítima de ataque noturno, no qual os ladrões quebraram a vidraça e levaram um televisor.

A empresária Ana Maria, dona de uma loja que vende utensílios e confecções para o lar está no local há quatro anos e nunca foi vitimada por assaltantes. Mas adotou desde o início o procedimento de manter o estabelecimento trancado. "Cheguei e adotei esta estratégia", conta, reclamando porque não vê policiais em rondas pela avenida.

O gerente da Atlântica Livraria, Alessandro Goes, disse não considerar a medida tão segura. Prefere manter a porta do estabelecimento aberta a maior parte do dia, fechando apenas quando o movimento diminui ou a quantidade de pessoas circulando na avenida é pouca. "Fica fechada, devido ao ar condicionado. Mas não a chave", detalha.

A professora Bernadete Campos disse concordar com a medida tomada pelas lojas. "Se uma pessoa quer ver algum produto, bate à porta e entra. Isso garante a segurança não apenas dos lojistas e funcionários, mas de clientes também". Para ela, portas fechadas impedem que os mal intencionados invadam e façam ações rápidas. "É bom para todo mundo", acredita.

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

STF proíbe o uso da "pílula do câncer"

Os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiram suspender a lei que liberava o uso da fosfoetanolamina sintética, conhecida como "pílula do câncer". O uso tinha sido autorizado por uma lei aprovada no Congresso Nacional e sancionada pela presidente afastada Dilma Rousseff, em abril.

A chamada "pílula do câncer" não tem liberação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) por não ter ação contra o câncer comprovada cientificamente e nem ter sido testada em humanos.

No total, seis ministros votaram pela suspensão liminar (provisória) da lei, conforme a ação protocolada pela AMB (Associação Médica Brasileira). O relator, Marco Aurélio Melo, considerou haver potencial dano em liberar a substância sem estudos científicos e registro do medicamento pela Anvisa.

Com mais tempo para analisar os argumentos, o STF julgará posteriormente se a lei é ou não inconstitucional. O relator da ação continua sendo o ministro Marco Aurélio, que não tem prazo para terminar a análise -- enquanto isso, o uso e comércio estão proibidos.

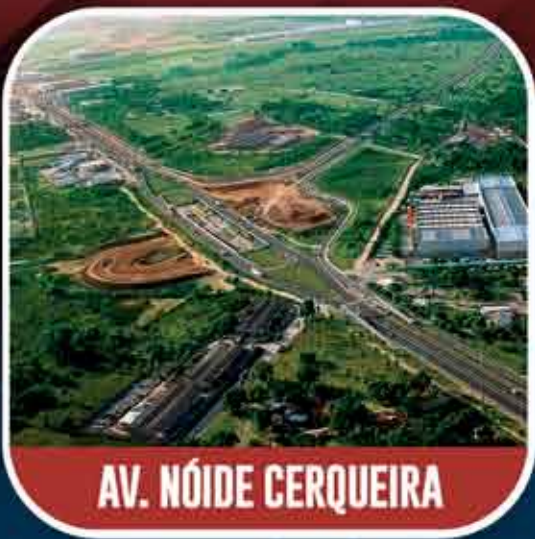
Bahia teve maior desemprego no país no trimestre

A taxa de desemprego do primeiro trimestre do ano no Brasil - que ficou em 10,9%, o equivalente a 11,1 milhões de pessoas - subiu em todas as grandes regiões do país, na comparação com o mesmo período de 2015.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada no fim de abril, mas somente hoje (19) detalhada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados indicam que a taxa mais alta de janeiro a março deste ano foi a da região Nordeste, onde passou de 9,6% para 12,8%, entre os três primeiros meses do ano passado e os deste ano.

Já entre as unidades da federação, as maiores taxas de desemprego no primeiro trimestre foram observadas na Bahia (15,5%), Rio Grande do Norte (14,3%) e Amapá (14,3%). Já as menores taxas ocorreram em Santa Catarina (6%), Rio Grande do Sul (7,5%) e Rondônia (7,5%).

Praça Arco Íris / Quadra de Areia
Pavimentação
AQUI TEM TRABALHO
GRANDES MELHORIAS NO BAIRRO GABRIELA
O bairro Gabriela foi beneficiado com grandes melhorias, fruto do trabalho da Prefeitura, que não para. Foram mais de 30 ruas pavimentadas mudando a qualidade de vida das famílias e acabando de vez com a lama e a poeira. Outra grande obra foi a da Escola Municipal Professora Eli Queiroz que está em pleno funcionamento e a construção de uma unidade de saúde está sendo concluída. Para completar o pacote de obras, foi inaugurada a Praça Arco Íris com a construção de uma quadra de areia, oferecendo lazer e diversão para todos do bairro.
PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
Escola Eli Queiroz
Unidade de Saúde

Tocha Olímpica chega à Bahia

Símbolo dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a Tocha Olímpica chegou ao município de Teixeira de Freitas, no extremo sul do estado, na manhã desta quinta-feira (19), dando continuidade ao revezamento, que na Bahia vai envolver 27 cidades, incluindo Salvador, até o próximo dia 27. O encerramento será em Paulo Afonso, no Vale do São Francisco. No Brasil, o roteiro inclui um total de 300 cidades.

A freira franciscana, conhecida como irmã Cristina, foi uma das pessoas que conduziram a tocha em Teixeira de Freitas. Para ela, o símbolo tem um significado universal e de grande importância para a união dos povos. "Me senti lisonjeada e ao mesmo tempo com uma responsabilidade muito grande. A tocha olímpica transmite a unidade das fraternidades, dos povos, e a paz que deve ser espalhada pelo mundo. O esporte tem essa propriedade de unir os povos, torná-los iguais, fazer cada um representar o seu talento".

Irmã Cristina conduziu a tocha em Teixeira de Freitas, primeira padada na Bahia

Para o empresário Jadson Guerra, que também carregou a tocha olímpica nesta quinta, o principal legado que o evento deixa para a cidade é para a juventude. "A criançada está empolgada com o esporte e este evento é mais um incentivo para se trilhar esse caminho. Esporte é vida. Esporte é educação", afirmou.

Segundo o secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado, Álvaro Gomes, aliado ao fato de a Bahia ser o único estado do Nordeste que vai sediar dez partidas de futebol pelas Olimpíadas 2016, a passagem da tocha pelo estado será um dos principais momentos que antecedem os Jogos Olímpicos.

"Os eventos são de grande importância, onde observamos a valorização do esporte e cultura locais. Queremos que o esporte esteja, efetivamente, incorporado em cada baiano e baiana, e a sociedade entenda a necessidade do esporte para a saúde física e mental das pessoas, além de fator de inclusão social e desenvolvimento humano".

'Cidades Celebração'

Em Porto Seguro a tocha chega pelo distrito de Arraial D'Ajuda, atravessará de balsa até o município de Santa Cruz Cabrália e retornará à cidade histórica. Haverá plantio de árvores durante a passagem da chama olímpica pela cidade.

Roteiro da Tocha Olímpica na Bahia

20/05 – Eunápolis, Itapetinga, Vitória da Conquista;
21/05 – Itambé, Floresta Azul, Ibicaraí, Itabuna, Ilhéus;
22/05 – Itacaré, Camamu, Ituberá, Cairu, Valença;
23/05 – Lençóis;
24/05 – Salvador;
25/05 – Feira de Santana, Riachão do Jacuípe, Capim Grosso, Senhor do Bonfim;
26/05 – Jaguarari, Juazeiro, Sobradinho;
27/05 – Paulo Afonso.

Governadores do Nordeste apresentam propostas

O governador Rui Costa se reuniu nesta quinta-feira (19), no estado de Alagoas, com todos os governadores da região Nordeste, quando assinou a Carta de Maceió.

Entre as propostas da carta, assinada por todos os governadores, estão a participação nas discussões sobre ajuste fiscal que repercutam nos estados e municípios; alongamento da dívida dos estados, com carência de 12 meses para as dívidas com a União e quatro anos para dívidas financiadas pelo BNDES; autorização para contratação de novas operações de crédito como forma de retomada dos investimentos e geração de emprego; e a criação pela União do PreviFederação para atender aos estados que instituíram a Previdência Complementar.

"O nosso entendimento é que a Federação deve estar em primeiro lugar na tomada de decisões dos poderes Executivo e Legislativo. Aqui não cabem questões partidárias, mas sim a ótica federativa", disse o governador.

O documento ainda defende a manutenção das obras estruturantes, especialmente as hídricas, a exemplo da transposição do Rio São Francisco; adoção de medidas para superar o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS); a Construção de uma Política Nacional de Segurança Pública, abrangendo controle de fronteiras, uniformização nacional de Índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) e o estabelecimento de critérios de repasse automático de 50% dos recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Fupen) para os estados.

Dom Itamar Vian
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

É proibido proibir

A cena teve lugar no zoológico. A mãe girafa preparava-se para dar à luz e muitos curiosos presenciavam a cena. A girafa permaneceu de pé e o filhote despencou de uma altura de quase dois metros. Depois de alguns minutos, o filhote conseguiu ficar em pé, com o aplauso da platéia. Indiferente aos aplausos, a mãe girafa deu uma patada e colocou o filhote, de novo, no chão. Mais uma tentativa do filhote e um novo coice.

A TORCIDA ficou sem entender e colocou-se contra a mãe desalmada. O pessoal do zoológico deveria tomar alguma providência; a mãe poderia machucar ou mesmo matar o filhote. Foi a vez do biólogo explicar: a mãe está sabendo o que faz. Aparentemente é uma atitude agressiva, mas é a maneira da mãe fortalecer as patas do filhote para que possa acompanhá-la. Depois da terceira tentativa e do terceiro coice, finalmente a girafinha firmou-se e correu para a mãe. Ai sim, a mãe lambeu a cria, acariciou-a e parecia dizer: parabéns, você conseguiu! E mãe e filha saíram, caminhando lado a lado.

É PROIBIDO proibir. Este foi o grito de guerra da Revolução de Maio de 1968, quando os jovens pararam a Franca durante semanas. O presidente De Gaulle devolveu a tranqüilidade ao País, mas o espírito da Revolução de Maio ganhou o mundo.

HÁ CRIANÇAS, hoje, que, de altura de seus seis ou sete anos, proclamam: mãe, você não manda em mim! Pior do que isso é quando os pais aceitam esta tirania infantil. A tirania se manifesta também na escola, quando a professora parece ser a última que manda. E muitos país, míopes, autorizam a rebeldia dos filhos, colocando-se contra os professores.

QUANDO os pais não castigam seus filhos, a vida se encarregará de fazê-lo, diziam os antigos. No passado se praticavam castigos corporais, humilhantes e duros. Hoje todos estão contra este tipo de atitude. No entanto, os pais têm obrigação de apontar limites aos filhos. Devem indicar o certo e o errado, o direito e o dever, pressupostos normais para a vida social. Quando os limites não são fixados estamos criando egoístas e anti-sociais.

OS PAIS TÊM o dever de dizer Sim e Não aos filhos, na hora certa. Muitas vezes dizer Não é um gesto de ternura; outras vezes dizer Sim é omissão. Amar é dizer Sim e Não na hora certa. O tempo, muitas vezes, ajuda a entender a atitude dos pais e agradecê-los. A mãe girafa nos ensina a firmeza e a ternura, cada coisa no tempo certo.

Feira só alcançou metade das casas com esgoto

Pouco mais da metade dos domicílios de Feira de Santana é atendida pelo sistema de coleta de esgoto, de acordo com o Ranking do Saneamento Básico, publicado anualmente pelo Instituto Coleta Brasil desde 2009. O resultado saiu no mês passado e colocou o município na 54ª posição nacional, entre cem pesquisados em 2014, dado mais recente.

De acordo com o Ranking das Cem Maiores Cidades, em Feira de Santana 52,2% dos domicílios são ligados à rede de esgoto, contra 72% de Vitória da Conquista. Em números absolutos, de acordo com o Instituto, para que Feira atinja a universalização do saneamento básico, será necessário que mais de 93 mil novas ligações sejam feitas. Como – ainda de acordo com o ranking – a média de ligações anuais é de dez mil, demoraria uma década para levar esgoto para todas as casas, se não fosse construída uma única casa no período.

A melhora é lenta também pela insuficiência de investimentos. O Instituto mostra que nos últimos cinco anos foram arrecadados R$ 476 milhões por ano em Feira de Santana pela Embasa. Mas os investimentos não chegaram a R$ 90 milhões.

O ranking é divulgado com base nos números oficiais do SNIS (Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento Básico), apresentados pelas próprias empresas operadoras de água e esgoto.

Entre os três municípios baianos pesquisados, Vitória da Conquista foi o melhor (ficou na 21ª posição). Salvador ficou na 36ª. Saneamento básico é atribuição do governo do estado, por meio da Embasa e estima-se que a cada R$ 1 investido em saneamento, outros R$ 4 deixam de ser gastos com problemas de saúde na população.

O gerente da unidade regional da Embasa, Euvaldo dos Santos Neto, diz que hoje a área coberta pela rede de coleta de esgoto em Feira de Santana chega a 57% e a meta é que até o final do ano chegue a 65%. "Obras estão sendo feitas nas bacias do Pojuca e do Subaé", justifica. Nas contas da Embasa, serão beneficiadas 90 mil pessoas.

Em Vitória da Conquista, 100% das casas já recebem água tratada – o que representa melhor qualidade de vida. Em Feira o índice chega a 92,85%, mas estes pouco mais de 7% que faltam para que o produto chegue a todas as residências representam 25 mil novas ligações.

PERDA

A perda de água potável no sistema de distribuição chega a 42,9% pelo estudo do Instituto. O valor é 40%, de acordo com a Embasa. De qualquer modo é quase o dobro na média nacional em 2014, de 23%.

Ou seja: quase metade da produção de água de qualidade não chega às torneiras das casas de Feira de Santana, Tanquinho, São Gonçalo, Santanópolis, Santa Bárbara e Coração de Maria.

O gerente da Embasa explica que 125 milhões de litros de água tratada são ofertados mensalmente. De acordo com ele, 49,8 milhões de litros escapam por uma malha velha e ultrapassada ou são desviados.

Apenas a parte que se perde pelos furos da tubulação (estimada em 12,5 milhões de litros) daria para abastecer por um mês uma cidade do porte de Antônio Cardoso, tomando-se como base o consumo de dez mil litros por família.

André Pomponet | Economia em crônica

Da República das Bananas à República Velha

Se eu fosse professor de História recomendaria aos meus alunos que acompanhassem, com a máxima atenção, o noticiário sobre a gestão do presidente interino Michel Temer (PMDB). Não pelo que ele revela sobre os dias atuais, mas pelo que desnuda em relação ao passado que alguns, mais distraídos, supunham superado. A começar pelo lema escolhido: Ordem e Progresso, a máxima positivista que fez algum sucesso lá na Europa, em meados do século XIX, e que embalou os militares que, por aqui, instituíram a chamada República Velha (1889-1930).

A composição do ministério também traz embutida, nas entrelinhas, uma lição cristalina sobre o passado: é basicamente composta por homens brancos, maduros e endinheirados. Os poucos jovens descendem da estirpe de coronéis, que chancelaram os nomes dos pimpolhos. Lembra a primeira metade do século XX, quando mulher não votava e negros e pardos figuravam na base da pirâmide social e, analfabetos, também não tinham direito a voto.

No discurso de posse, o vocabulário antiquado, fora do uso corrente há décadas, chamou a atenção em relação à forma; quanto ao conteúdo, as promessas de "tudo para todos" sustentaram forte aderência em relação ao passado, lembrando os demagógicos comícios de outras épocas. "Medidas duras" e "ajustes" figuraram, ora como generalidade, ora como platitude, sem nenhuma densidade.

Ninguém mencionou, mas o balcão – essa instituição que atravessou todas as eras da política brasileira – continua à toda, com barrigas se esfregando, frenéticas, à cata de mimos e vantagens, dos dois lados. A própria composição do ministério mostrou que esse foi o principal critério empregado. Isso apesar da cômica promessa do recrutamento de "notáveis" para conduzir os destinos do País...

A operação "Lava Jato" foi mencionada e arrancou meia-dúzia de palmas pouco empolgadas. É que, entre os ministros festivamente empossados, estavam vários encrencados com a investigação. O mote da corrupção, que alavancou a deposição de Dilma Rousseff (PT), também foi usado em 1964, contra João Goulart. Foi esquecido logo depois, ao longo da ditadura militar, exatamente como já acontece em 2016, em pleno século XXI.

E o novo?

E o que parece novo, paradoxalmente, guarda semelhanças com a Idade Média. É a ascensão das lideranças religiosas conservadoras – os chamados pastores evangélicos –, fieis acólitos do festejado presidente interino. Ruidosas comemorações já antecipam que esse papo de "gênero" e "diversidade" vai ser enterrado, para êxtase dessa gente. Isso é o que circula nos bastidores e que os próximos dias – ou meses – vão confirmar ou não.

Até num ministério Michel Temer enfiou um desses pastores: na pasta de Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Caso a pujança econômica seja rapidamente resgatada, não duvido que o novíssimo presidente compareça a um desses programas de televisão para narrar o "milagre" da recuperação da economia brasileira. Secundando-o, talvez sejam vistos incontáveis fieis brandindo carteiras de trabalho assinadas. Seria o lance mais pitoresco dessa inesperada imersão no passado.

Por fim, pululam os discursos que enaltecem o liberalismo cafona que fez muito sucesso por aqui quando o Brasil produzia apenas banana, café, cana-de-açúcar, cacau e borracha, produtos remetidos para os mercados externos. Os mais exaltados sequer escondem a ânsia de ver o País novamente gravitando, docilmente, sob a órbita da política externa norte-americana, exatamente como já foi muito mais no passado. Industrialização, diversificação da matriz produtiva e desenvolvimento científico e tecnológico não cabem nesse projeto de nação, resgatado do século XIX.

E toda essa trama se desenrola com uma sutil semelhança com o passado que, acreditava-se, estava superado: o festejado programa de governo – muito diferente daquilo que a chapa vencedora vendeu nas eleições de 2014 – não foi chancelado pelo eleitor brasileiro. Exatamente como sempre ocorreu na triste história deste País...

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Sandro Penelu **Cultura e Lazer**

sandropenelu@gmail.com

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Jam na Cuca traz o trabalho de música e caricatura de Borega

Marcelo Gandra

O Projeto Jam na Cuca 2016 deste domingo (22) tem como convidado uma prata da casa, o feirense Borega. Além de jornalista e chargista, Borega vem se dedicando à música, como arranjador e compositor do grupo Matita Perê, desde 1999.

Sob forte influência jobiniana, seus arranjos já foram elogiados por Dori Caymmi, Wagner Tiso, Gilson Peranzzetta e Toninho Horta, com o qual dividiu o palco em 2001 no Pelourinho, em Salvador.

Borega foi produtor e arranjador do primeiro CD de artistas feirenses, como a banda de pop rock Geração Nômade e a compositora Manu Schuartwz. Tem em seu currículo ainda a produção de trilhas para documentários e vídeos, além da participação em júris, como o Festival de Música da Educadora FM.

Para este domingo, Borega divide com a banda base da Jam dois dos seus temas instrumentais – Samba dos Alfaiates e Baião Bachiado – e um arranjo que fez para o clássico Asa Branca, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

O local já estará aberto ao público a partir das 16h, com exposição e venda de trabalhos artesanais, moda, e culinária.

Oficinas – Cartunista com mais de 20 anos de ilustrações publicadas, Borega vai ministrar no Cuca uma Oficina de Caricatura no início da tarde. Antes, vai falar para músicos sobre o processo de composição e arranjo.

Os interessados em participar da Oficina de Caricatura ou do Workshop de Música com Borega devem solicitar inscrição através do email jamnacuca@hotmail.com, informando: nome completo, número de RG, endereço, profissão (se instrumentista, indicar o instrumento) e número do telefone celular.

JAM NA CUCA

O Projeto Jam na Cuca 2016 está sendo realizado desde março, com duas edições em cada mês, e sempre resultando em sucesso de público. É contemplado no Edital Agitação – Dinamização de Espaços Culturais, da Secretaria de Cultura da Bahia, obtendo recursos financeiros do Fundo de Cultura da Bahia. A iniciativa conta com a parceria do Centro Universitário de Cultura e Arte e é uma realização do Ladobê Produções. As apresentações sempre são abertas gratuitamente ao público.

Arquidiocese de Feira faz lançamento de livro

A Arquidiocese de Feira de Santana realiza lançamento oficial do livro "Essencial em três atos", dos autores Padre Pedro Moraes Brito Júnior, José Angelo Leite Pinto e Padre Flávio Silveira Porto Santos.

O evento acontece neste domingo, dia 22, às 18 horas, após a Celebração Eucarística, no Auditório do Colégio Padre Ovídio, em Feira de Santana. Reflexões, poesias e fotografias se unem em 182 páginas para levar belas mensagens e imagens, que certamente contribuirão para o crescimento pessoal e espiritual do leitor. "Essencial em três atos" é um "pensar alto", de três pessoas que observam a vida, cada um à sua maneira e resgatam palavras que, aos poucos, estão sendo esquecidas ou compactadas nas escolhas que fazemos todos os dias.

O objetivo é acender luzes, abrir portas e mostrar um caminho de espiritualidade. Caminho simples, sem muitos arranjos, com o corriqueiro que está à nossa frente, pulando e gritando, para apontar para o "algo mais" da vida, destacam os organizadores.

Curso de auxiliar de biblioteca é promovido pela Uefs

Como parte das comemorações dos 40 anos da Biblioteca Central Julieta Carteado, o Sistema Integrado de Bibliotecas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, estará promovendo o Curso de auxiliar de biblioteca, no período de 23 a 25 de maio.

Segundo a bibliotecária Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira, existe uma procura constante de pessoas querendo orientações de como organizar acervos. A ideia é contribuir para que a comunidade possa criar ou melhorar os espaços de leitura e pesquisa, tornando a informação mais acessível à população. As inscrições são gratuitas, com disponibilidade de 40 vagas e serão realizadas de 16 a 19, através do e-mail bcjceventos@uefs.br. A seleção ocorrerá por ordem de inscrição.

O curso tem carga horária total de 20 e será ministrado nos seguintes horários: dias 23 e 24 de maio, das 8h às 12h e das 14h às 18h e no dia 25 de maio de 8h às 12h. Os participantes receberão material didático e ao final o certificado.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 20/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
PABULAGEM (Teatro)	Teatro Municipal	09	Capuchinhos
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
SEU CIÇO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA E SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
ZÉ LEZIN	Prime	21	Av. Maria Quitéria

SÁBADO 21/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCAS DA FEIRA (Teatro)	Centro Cultural A. Amorim	19h30min	Av. Presidente Dutra
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GALEGUINHO	O Boteco	22	Ville Gourmet
ZÉ LEZIN	Prime	21	Av. Maria Quitéria
PITITIU	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	00h	Av. Getúlio Vargas

"Aprendizes do picadeiro", no Domingo tem Teatro

Nesse domingo, dia 22, o projeto Domingo tem Teatro traz como convidado o espetáculo "Aprendizes do picadeiro", do Núcleo Circense da Cia. Cuca de Teatro, com apresentação às 10h30min, no Teatro Universitário do CUCA. Aprendizes do Picadeiro é um espetáculo que é o resultado do trabalho realizado pela Cia. Cuca de Teatro, que desde 2008 realiza ações de difusão e fomento a arte do circo e do teatro enquanto fontes inesgotáveis de criação e possibilidades cênicas.

Para esse espetáculo, a direção tem como inspiração o circo teatro contemporâneo, o circo novo, sendo investido em longos treinos no potencial de cada artista e na capacidade do individuo de transpor os seus limites e potencialidades. O espetáculo reúne sonho e fantasia, num universo circense de luzes e cores e conta a história de um menino que sonha em entrar para o circo. Tudo parecia apenas sonho até ele conhecer uma trupe de artistas que chega à cidade.

Ingressos no local a R$ 14,00 (meia promocional para adultos)

Mais uma temporada do espetáculo "Pabulagem"

O espetáculo "Pabulagem" volta à cena no palco do Teatro Margarida Ribeiro, nos dias 20 e 21 de maio (sexta e sábado). O espetáculo é um monólogo musical de teatro regional, interpretado pelo ator feirense Roberval Barreto, (foto) que também faz performances como cantor na peça.

"Pabulagem" penetra no universo sertanejo, em busca do clima poético e cômico do Nordeste do Brasil, levando o público ao mundo da vida rural, através de causos, estórias e músicas tradicionalmente nordestinas. A estética principal do espetáculo aproxima o público do texto, fornecendo alguns elementos que o transporta para o Nordeste, para o Sertão, para campo, para roça, enfim, para a vida do tabaréu, resgatando a lembrança das antigas fazendas e das histórias engraçadas das famílias sertanejas.

O monólogo conta à história de um cordelista que sai viajando pelas feiras do Nordeste, vendendo seus folhetos de cordel, cantando, contando estórias e causos de sua família na fazenda.

Pólo de confecções pretende impulsionar indústria baiana

75 lojas, das quais 55 baianas, estão instaladas no pólo de confecções inaugurado em Feira de Santana, o Polimoda, na avenida Senhor dos Passos, que tem expectativa de gerar mais de 200 empregos diretos e outros 1.300 indiretos.

É o primeiro polo de confecções da Bahia, considerado um embrião pelo Sindvest, o sindicato da indústria do vestuário. As vendas são feitas no atacado e varejo. "É um empreendimento que vai melhorar significativamente as condições de venda

dos empreendedores", afirmou Edison Nogueira, presidente do Sindvest.

Para ele, o pólo vai consolidar o município entre os grandes produtores de confecções no país. Logo de início o empreendimento já nasce com a intenção de reter em Feira de Santana o comerciante local que hoje viaja a outros estados para se abastecer.

O empresário Valdi Cerqueira, da VM Etiquetas, que abriu loja no pólo, considera que se trata de "uma porta para que os empresários cresçam".

Presente à inauguração o prefeito José Ronaldo disse que o empreendimento já nasce vitorioso e é um exemplo de visão a longo prazo em tempo de crise.

Na mesma linha o presidente da FIEB (Federação da Indústria do Estado da Bahia), Ricardo Albin, apontou o Polimodas como modelo de "perseverança e empreendedorismo, que vai atuar sem que haja competição com o comércio".

Faculdade Pitágoras inaugura campus

Parte externa do Polimodas na Senhor dos Passos, no dia da inauguração

Uma nova unidade da Faculdade Pitágoras foi inaugurada em Feira de Santana na terça-feira (17). São cerca de sete mil metros quadrados e 33 salas de aula. O espaço contém oito laboratórios e biblioteca com 400 metros quadrados e mais de 20 mil exemplares no acervo. A instituição dispõe de estacionamento privativo e auditório para 150 pessoas, nas instalações sediadas na avenida José Falcão, Queimadinha.

No 2º semestre, a instituição oferecerá duas opções de graduação: Engenharia de Produção e Enfermagem, carreiras promissoras e com perspectivas de crescimento no cenário atual.

O vestibular será no dia 22 de maio e as inscrições estão abertas, com informações no portal www.faculdadepitagoras.com.br.

De acordo com a diretora Tatiana Andrade, a nova unidade futuramente ampliará o portfólio de cursos. "A educação é um dos fatores mais importantes para garantir a manutenção de um crescimento econômico e social sustentável ao país", lembrou.

"No médio prazo, a unidade formará profissionais qualificados, que farão a diferença nos locais onde atuarão", completou Edemilson Marques, superintendente da regional Norte e Nordeste.

A Faculdade Pitágoras integra a Kroton, uma das maiores organizações educacionais privadas do mundo, e possui mais de 25 unidades distribuídas pelos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e São Paulo.

Escolas municipais recebem smartphones

As escolas da rede municipal de ensino receberam esta semana um smartphone para comunicação com as secretarias municipais e setores internos da Seduc (secretaria de Educação). A iniciativa integra o Projeto Escola Mais Interativa, iniciativa do governo que visa promover o acesso das unidades de ensino às tecnologias digitais.

A primeira etapa do Projeto Escola Mais Interativa aconteceu em outubro do ano passado, com a instalação de internet em 100% das escolas municipais através do sistema Wi-Fi.

"Hoje resolvemos boa parte das nossas atividades de maneira virtual. Com esses celulares, os gestores não precisam mais usar os aparelhos particulares para resolver questões da escola, poderão se comunicar diretamente com os diversos setores da Seduc como se usassem ramais", detalha a secretária de Educação, Jayana Ribeiro.

"Os celulares já vêm com os e-mails das escolas, diversas ferramentas do Google Mais Educação, que é nosso parceiro no projeto, e permitirá uma série de possibilidades para os gestores", explica Lenio Lins, chefe da Divisão de Informações Educacionais da Seduc.

Alisson Fontes - Advogado

Pós-graduando em Direito Médico pela Universidade Católica de Salvador – UCSAL - Coordenador Administrativo do Hospital Municipal Antônio Teixeira Sobrinho – HMATS (Jacobina)

A importância da participação popular na efetivação do Direito à Saúde

De início, destaco que vivemos tempos difíceis na questão da saúde em nosso país, pois todos os dias temos notícias de diminuição de leitos na rede pública, faltas de leitos em UTI, etc. Não obstante, afirmo que sou radicalmente contra qualquer alteração no SUS que limite o que preconiza o art. 196 da Constituição Federal, que dispõe: "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". Temos o maior plano de saúde do mundo, que, como qualquer outro, ainda carece de melhorias. Estas melhorias passam, a meu ver, por uma maior participação popular na elaboração do orçamento e acompanhamento dos serviços de saúde. A participação popular na elaboração, implementação e fiscalização das políticas públicas de saúde deve ganhar amplitude, a fim de contribuir para aumentar tanto a eficácia e abrangência das ações públicas, como a capacidade de formulação das políticas públicas.

Não tenho dúvidas de que por meio de conferências, conselhos, mesas de negociação, audiências públicas e outros canais, teremos a oportunidade de discutir de forma prévia e ampla os rumos das nossas políticas públicas em saúde. Isto porque, precisamos de políticas públicas cada dia mais organizadas, tendo em vista que a situação mais grave para o sistema de saúde é a sua desarrumação. Esta desarrumação, associada a nossa falta de diálogo com a população, tem ocasionado o fenômeno da judicialização da saúde. Esta tem um óbvio aspecto negativo –conquanto, no momento, seja uma das únicas alternativas da população para ter assegurado o seu direito constitucional à saúde- no sentido de que à medida que uma matéria tem que ser resolvida judicialmente é sinal de que ela não pôde ser solucionada administrativamente, ou seja, não pôde ser atendida pelo modo natural de atendimento das demandas, quais seja, soluções administrativas, legislativas e negociadas.

Há, no nosso país, um vazio que é o debate público sobre a elaboração do orçamento, que é extremamente preocupante. Enfatizo que existe um momento na vida democrática de todos os Estados e municípios no qual se tomam as decisões, fazem-se escolhas, boas ou más, e esta discussão é negligenciada. Temos a oportunidade de, no segundo semestre de cada ano, ouvirmos médicos, enfermeiros, administradores, ONG's, pacientes, advogados, juízes, promotores, enfim, todas as pessoas envolvidas no sistema e debatermos publicamente e de maneira transparente sobre quais políticas públicas de saúde serão prestigiadas e quais os recursos serão alocados àquelas políticas.

Todas as sociedades democráticas debatem o orçamento e temos que aprender a realizar tal ação. A responsabilidade por uma saúde pública de qualidade é nossa, afinal somos nós os maiores interessados. Participe das reuniões que debatam saúde na sua cidade, faça parte da mudança, o SUS depende de cada um de nós, bem como dependemos dele.

O CARINHO
DOS BAIANOS
VAI DAR O CALOR
QUE A TOCHA
MERECE.